

**UNIVERSIDAD FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG**  
**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local**  
**POSMEX**

**Defesa de Dissertação**

**DESENVOLVIMENTO RURAL SOB UMA PERSPECTIVA TERRITORIAL:  
análise da participação dos técnicos extensionistas da Regional La Pampa – San Luis do  
Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), da República Argentina, em relação à  
formulação, execução e avaliação da proposta institucional de Desenvolvimento dos  
Territórios**

**Mestrando: Roger Alejandro Benitez**

**Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima de Andrade Leitão**

**Recife, Brasil, 27 de abril de 2010**

# Objeto de pesquisa

- O objeto da pesquisa é a participação dos técnicos extensionistas do INTA na proposta de desenvolvimento institucional, sem desconsiderar a mirada de outros atores sociais.

# Conclusão

- Nos aspectos que vinculam a participação dos técnicos com a formulação da atual proposta institucional de desenvolvimento, observou-se que, na Regional La Pampa San Luis do INTA, geraram-se espaços destinados à intervenção dos mesmos, mas que os extensionistas de terreno contaram com um baixo nível de conhecimento em relação a sua existência. Também se conclui que o acesso aos mesmos foi limitado a sua máxima expressão e que nos casos em que os técnicos tiveram participação na formulação, esta se deu dentro dos níveis de opinião.
- Como se viu no capítulo I do trabalho, se insiste na idéia de não perder de foco aquilo que constitui o eixo principal nas discussões sobre participação: as disputas em torno do poder. Desde esse ponto de vista e ante uma Instituição com características históricas de verticalização nas tomadas de decisão, compreende-se que parte das ações adotadas na formulação da proposta se encontra estreitamente vinculada com procedimentos que ainda persistem e que são próprios de antigos modelos de extensão.

# Conclusão

- Outro ponto de relevância se refere ao conhecimento que os extensionistas têm da proposta de desenvolvimento, sobre a qual a maioria assegurou não contar com uma idéia acabada, deixando assim estabelecida uma grande incerteza em relação aos processos que desencadearão as ações que buscarão viabilizar o desenvolvimento. Nesse sentido, destaca-se que, por um lado, os espaços institucionais mais propícios para a discussão, intercâmbio e compreensão da proposta são aqueles que se encontram fora da atuação cotidiana da atividade profissional dos extensionistas, vale ressaltar que o cotidiano é definido nas agências de extensão. Por outro lado, essa falta de apreensão da proposta também descansa sobre a desmotivação por parte de alguns técnicos no sentido de se interiorizar na mesma.
- Os dados relevados a partir das exposições dos extensionistas sobre a necessidade de sua participação nas instâncias de planificação destacam uma serie de razões em que o estritamente técnico-produtivo perde proeminência, cobrando relevância aquelas que fazem do território um espaço das relações sociais.

# Conclusão

- Na planificação no nível Regional, em que a metodologia implantada contemplou instâncias participativas junto aos técnicos das agências e atores sociais vinculados a estas, apresentou-se um alto grau de intervenção por parte dos extensionistas. A presença nesses espaços de uma grande quantidade e diversidade de atores do meio local é tida pelos agentes como um fato de características históricas relativos ao envolvimento da sociedade com os rumos da Instituição. Na planificação regional, a investigação mostrou alguns pontos, tais como: a falta de continuidade dos espaços de debate junto à comunidade, o não reconhecimento de instâncias de devolução do trabalho junto aos atores, o direcionamento por parte da coordenação regional na colocação da temática em debate, a metodologia destinada à redação definitiva dos projetos, que coloca em dúvida os princípios de uma participação verdadeiramente democrática para a construção de uma mudança. Assim se interpreta que, junto com uma abertura inusitada por parte do INTA de canais destinados à participação da sociedade, apresenta-se uma participação do tipo coercitivo-consensual.

# Conclusão

- As visões sobre a participação dos atores no processo de desenvolvimento é observada por parte dos técnicos a partir de duas vias: uma se inclina a pensá-la como um espaço de recepção das demandas do meio, com a finalidade de obter insumos que permitam um ajuste nos planos de trabalho do INTA, outra parte o visualiza como uma instância de construção conjunta de uma estratégia para caminhar em direção ao desenvolvimento.
- O presente trabalho observou a construção do POA como uma instância de máxima interação entre os técnicos das agências. Todos reconhecem ter uma contribuição em sua construção e a maioria o apresenta como um espaço onde a análise e as discussões em torno à realidade se encontram em um paulatino crescimento. Essa instância apresentou, em alguns casos, níveis crescentes de horizontalidade na tomada de decisões, característica que se observou muito dependente do modelo de gestão adotado pelos chefes das Agências.
- A instância de construção dos POAs das agências não conta com um espaço que contemple a intervenção direta dos atores locais. Encontra-se mediada pelos técnicos de terreno, que coordenam ou participam dos distintos programas ou projetos de extensão. Essa particularidade não passa despercebida para a maioria dos técnicos, que a reconhecendo como uma falta grave aos princípios enunciados no desenvolvimento territorial, assinalam-na como uma carência que será revertida a partir da conformação definitiva dos CLAs em cada uma das agências.

# Conclusão

- A falta de funcionamento e a não-consolidação dos novos CLAs é vista pelos extensionistas como uma responsabilidade ainda não assumida pela direção regional e nacional. O principal impedimento para sua concretização radica nos rumos incertos que uma abertura de ditas características pode acarretar sobre os destinos institucionais. Outra das razões apresentadas pelos técnicos no momento de analisar as ausências dos CLAs está vinculada com a falta de conhecimento e capacidades instaladas na instituição com possibilidades de levar adiante tarefas que promovam a participação em um cenário de interesses compartilhados.
- O poder político nem sempre se articula e participa com as experiências locais onde intervém o INTA. Nos casos em que tal intervenção esteve presente, o caminho que pode ser percorrido de forma conjunta se bifurca no momento de contrapor objetivos: por um lado os que têm em vista as políticas partidárias e, por outro, aqueles surgidos da demanda junto aos produtores. Essa característica encontra um par de exceções, nas quais o trabalho institucional conseguiu articular, junto aos representantes do poder político local, um espaço participativo destinado à planificação do desenvolvimento territorial

# Conclusão

- O sistema de avaliação e acompanhamento dos projetos, salvo modificações pontuais referidas às formas de apresentação dos informes, segue utilizando as metodologias que se implantavam antes da vigência do PEI. A existência de espaços destinados ao envolvimento de pares de trabalho e de atores no seguimento das atividades fica, na maioria dos casos, sujeita a iniciativas individuais.
- Os extensionistas se encontram dispostos a que se implantem modificações na instância de avaliação e acompanhamento, no sentido de buscar alternativas que ajudem a melhorar a qualidade de seu trabalho. Entre as propostas mais destacadas, estão aquelas que contemplem a intervenção dos atores, que participem os colegas, que os avaliadores tenham comprovada formação na área de desenvolvimento com uma perspectiva territorial, que se observem mecanismos auto-avaliativos e instâncias de participação dialogada com a finalidade de rever o processo em curso e o planejado.



# Conclusão

- Durante o desenvolvimento do trabalho se observou a existência de uma instância descentralizadora no INTA, comum a grande maioria dos organismos oficiais. Instância descentralizadora desencadeada a partir de finais dos anos oitenta do século XX e de acordo a análise obedeceu principalmente a uma desconcentração espacial da autoridade administrativa e do planejamento em direção aos níveis mais baixos. A partir da implementação da proposta de desenvolvimento dos territórios se percebe alguns indícios sobre a operacionalização de outra instância de desconcentração, onde pode estar ocorrendo uma transferência na responsabilidade de co-governar e co-gestão.
- Todas as exposições dos atores do território coincidem em classificar o INTA como um pró-ativo gerador de espaços destinados à participação da sociedade e à articulação de seus atores.
- A maioria das organizações relevadas também demonstrou um elevado interesse em fazer seus integrantes participarem nas tomadas de decisões. Essa convicção levou a uma maior complexidade em grande medida nas estruturas de ao menos dois dos atores visitados, nos quais as dificuldades provenientes da falta de participação e as grandes distâncias físicas existentes em muitos dos casos não foram impedimentos insuperáveis no momento de sua concretização.

# Conclusão

- Com a idéia de deixar algumas considerações para futuras pesquisas, e de acordo ao observado, sugere um aprofundamento da relação entre as dificuldades encontradas no momento de conceber o desenvolvimento local como integrado pelos eixos da competitividade, sustentabilidade e equidade, e o diálogo que os extensionistas estabelecem entre distintas audiências.
- Por último cabe assinalar para este trabalho de investigação algumas de suas limitações. Por um lado ao circunscrever o *locus* da investigação ao Centro Regional, abarcando duas províncias, as entrevistas deveriam ter contemplado no mínimo a totalidade das agências (chegou-se a cumprir 80% do total). Por outro, a amostra conformada pelos atores sociais foi enviesada a partir das entrevistas com os técnicos: compreende-se que os atores relevados apresentam o máximo nível de participação existente para os atores que trabalham junto ao INTA na construção do desenvolvimento.

# Conclusão

- Assim, apesar das lacunas encontradas nos processos de participação dos técnicos, sobretudo nas instâncias referidas à formulação e avaliação da proposta de desenvolvimento, como as que dizem respeito à escassez de conformação de mesas de negociação destinadas à planificação conjunta com os atores do desenvolvimento, espero que o presente trabalho seja visto como uma avaliação indicativa de alguns aspectos que possam ser melhorados na prática, aproximando o discurso documental e a atuação cotidiana.
- Muito Obrigado!